

Dados populacionais do rebanho Ovino Gaúcho

A ovinocultura já teve grande destaque na economia gaúcha no século XX. Nas décadas de 80 e 90, porém, devido à diminuição pela procura da lã, muitos produtores rurais deixaram de criar ovinos. Entretanto, com o aumento da apreciação da carne ovina, no final da década de 90 e início desse século, muitos produtores rurais voltaram para a atividade. Nesse século, há uma leve tendência de crescimento do rebanho ovino gaúcho, conforme os dados dos últimos levantamentos pecuários realizados pelo Departamento de Defesa Agropecuária da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio do Rio Grande do Sul, sendo que a distribuição da população ovina gaúcha continua concentrada na região sul do Estado, em especial, nas mesorregiões sudoeste e sudeste.

D. V. SANTOS¹, R. M. AZAMBUJA², A. C. VIDOR³

INTRODUÇÃO
METODOLOGIA
RESULTADOS
DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

¹**Diego Viali dos Santos**, MSc. Médico Veterinário, trabalha no Serviço de Epidemiologia e Estatística da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio do Rio Grande do Sul. E-mail: diego-santos@agricultura.rs.gov.br, Porto Alegre, RS, BRASIL.

²**Roberto Moreira de Azambuja**, Médico Veterinário, trabalha no Serviço de Doenças Infecciosas da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, BRASIL.

³**Ana Carla Vidor**, MSc. Médica Veterinária, chefe do Serviço de Epidemiologia e Estatística da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, BRASIL.

INTRODUÇÃO

No ano de 1797 foi realizada a primeira estatística oficial de ovinos no RS, cujo total somava 17.475 animais. (Santos, 1968). Passados dois séculos, devido à importância econômica da lã, o Estado do Rio Grande do Sul chegou a possuir um rebanho ovino de cerca de 12 milhões de animais na década de 70. (Figueiró, 1975).

No final da década de 1980 em consequência dos altos estoques australianos de lã e do início da comercialização de tecidos sintéticos no mercado têxtil internacional ocorreu um período de crise no setor. A crise se estendeu durante a década de 1990, o que fez muitos produtores desistirem da criação de ovi-

nos, reduzindo significativamente o rebanho comercial. (Bofill, 1996; Nocchi, 2001).

Entretanto, o aumento do poder aquisitivo da população e o incremento do abate de animais jovens trouxeram um novo mercado para a ovinocultura. A carne ovina começou a ser apreciada, levando a uma maior demanda de consumo, o que indicou um bom potencial para se tornar um produto substituto no mercado. Análises econômicas da produção ovina demonstram que a ovinocultura voltou a ser uma atividade rentável (Viana, 2008).

O rebanho ovino gaúcho, atualmente, apesar da grande diminuição da população em relação à década de 70, permanece como o maior do Brasil (IBGE, 2006). Na década de 70, a maior densidade e quantidade de ovinos no RS encontravam-se nos municípios da região sul do Estado (Figueiró, 1975).

Esse trabalho tem como objetivo analisar a distribuição e densidade da população e criadores de ovinos no RS por mesorregião no ano de 2009, assim como fazer um comparativo da população ovina gaúcha no período de 2005 a 2009.





METODOLOGIA

As 250 unidades locais do Departamento de Defesa Agropecuária (DDA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio (SEAPA) têm sua abrangência de ação sanitária nos 496 municípios do Estado. Por outro lado, todos os produtores rurais gaúchos devem estar cadastrados junto a essas Unidades Locais, através do Cadastro do Produtor. Este cadastro além de conter dados sobre o proprietário e a propriedade, especifica e quantifica o número de animais sobre a responsabilidade de cada produtor. O cadastro é atualizado, a cada movimentação animal ocorrida na propriedade rural, e também uma vez ao ano, conforme a declaração anual de rebanho.

A declaração anual de rebanho está prevista em lei (RIO GRANDE DO SUL, 1998) e determina que todo produtor rural deve declarar, por escrito, na unidade local do DDA/SEAPA todos os animais que possui. Essa declaração anual ocorre de janeiro a 30 de abril, e os produtores rurais declaram a espécie, quantidade, idade e sexo dos animais.

Os dados de cada declaração anual de rebanho são digitados, nas unidades locais, no Sistema de Defesa Agropecuária (SDA) da SEAPA e em nível central, o Serviço de Epidemiologia e Estatística (SEE), juntamente com os programas sanitários da Divisão de Fiscalização e Defesa Sanitária Animal (DFDSA) realiza a análise das informações de cada espécie animal.

Para a análise dos dados da população ovina no RS foram utilizadas as declarações anuais de rebanho do ano de 2009 de todos os produtores rurais cadastrados nas unidades locais do DDA e analisadas pelo SEE e o Serviço de Doenças Infecciosas (SDI), o qual é responsável, no estado do Rio Grande do Sul, pelo Programa Nacional de Sanidade Caprina e Ovina (PNSCO).

RESULTADOS

Os dados obtidos nos levantamentos pecuários no RS, de 2005 a 2009, com relação à população ovina, estão demonstrados na tabela 1. Nessa tabela estão descritas as categorias, sexos e o número de produtores rurais e propriedades que possuem ovinos no Estado gaúcho nesse período.

Pelos dados ovinos apresentados, pode-se observar na **figura 1**, que a população ovina tem uma leve tendência de crescimento. No ano de 2007, ápice do tamanho da população ovina, chegou-se a mais de 3,8 milhões de animais.

Segundo o levantamento pecuário ovino de 2009, os 20 municípios com maior rebanho ovino no Estado estão elencados

na tabela 2. Nesses 20 municípios estão 2.372.528 ovinos do Estado, representando 69% do rebanho ovino gaúcho.

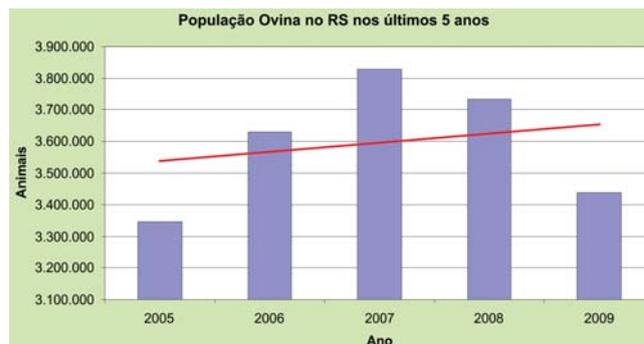


Figura 1. Linha de tendência (em vermelho) da população ovina no RS de 2005 a 2009.

Tabela 2. Municípios com maior rebanho ovino no RS em 2009.

Município	Ovinos
SANTANA DO LIVRAMENTO	401.779
ALEGRETE	239.778
QUARAI	190.744
URUGUAIANA	180.407
DOM PEDRITO	150.672
ROSARIO DO SUL	149.376
PINHEIRO MACHADO	143.944
SAO GABRIEL	136.098
HERVAL	108.032
BAGE	77.874
CACAPAVA DO SUL	74.559
JAGUARAO	73.022
SANTIAGO	72.156
BOSSOROCA	64.720
SAO BORJA	59.634
PEDRAS ALTAS	58.881
SANTANA DA BOA VISTA	58.289
PIRATINI	50.842
ITAQUI	41.727
SANTO ANTONIO DAS MISSOES	39.994
TOTAL	2.372.528

Tabela 1. Dados da população ovina no RS entre 2005 e 2009.

Ano	2005	2006	2007	2008	2009
machos até 6 m de idade	321.240	330.261	373.419	467.261	441.822
fêmeas até 6 m de idade	334.297	356.941	415.549	511.706	514.149
machos acima de 6 m de idade	608.935	622.375	629.588	498.361	417.512
fêmeas acima de 6 m de idade	2.082.942	2.320.033	2.409.790	2.256.253	2.065.620
Total Ovinos	3.347.414	3.629.610	3.828.346	3.733.581	3.439.103
Propriedades	40.589	45.468	40.355	44.192	39.512
Produtores	38.965	46.230	41.123	43.786	37.855

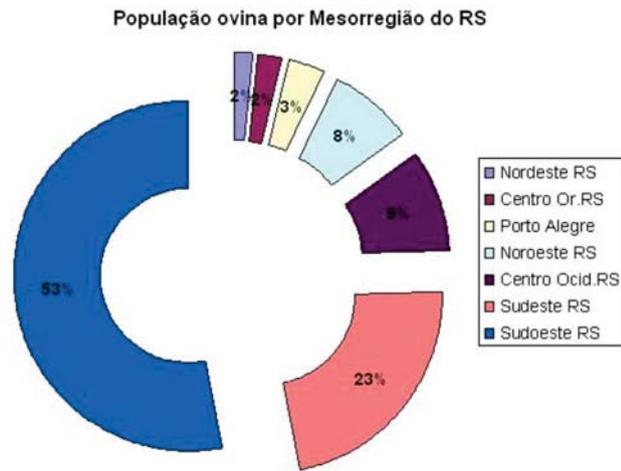


Figura 2 – População ovina por mesorregião do RS, em 2009.



Figura 3. Distribuição da população ovina no RS por mesorregião. Regiões mais escuras são aquelas com maior população ovina.

Para uma análise mais detalhada da distribuição da população ovina no Estado do Rio Grande do Sul, realizou-se uma análise dos dados pelas mesorregiões do Estado. A região sudoeste é onde está mais da metade da população ovina gaúcha (53%), conforme se verifica na **figura 2 e 3**. Ainda, outra mesorregião de destaque, que concentra 23% da população ovina, é a sudeste. Ao contrário, nota-se que nas mesorregiões da região central e norte do Estado existem apenas 24% do rebanho ovino do Estado, sendo que as mesorregiões nordeste e centro oriental do Estado possuem, cada uma, apenas 2% da quantidade total da população ovina gaúcha.

Com base nos dados do levantamento pecuário de 2009, foi calculada a densidade ovina no Estado do Rio Grande do Sul, que pode ser observada na **figura 4**. Regiões com a coloração vermelha são aquelas com maior densidade animal.

Além do número de ovinos e sua distribuição dentro das mesorregiões do Estado gaúcho, esse trabalho analisou o número de produtores rurais que possuem ovinos no RS e sua distribuição e densidade dentro das mesorregiões do Estado, no ano de 2009. As **figuras 5 e 6** demonstram a distribuição e densidade dos produtores rurais de ovinos no RS.

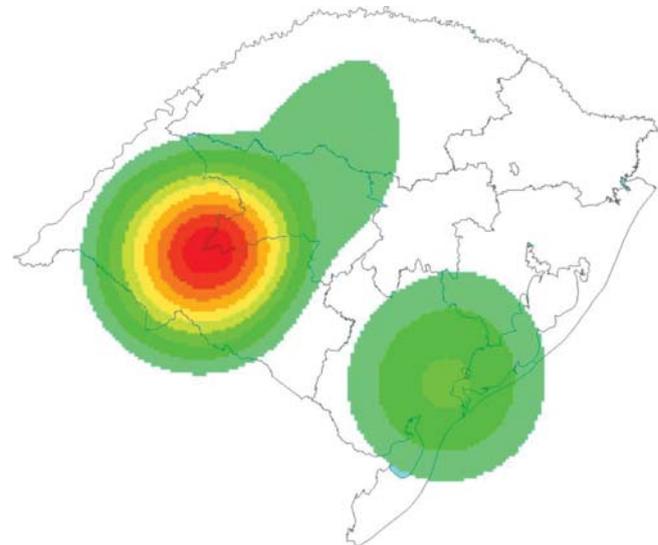


Figura 4. Densidade do número de ovinos no RS. Regiões mais avermelhadas são as de maior densidade ovina.

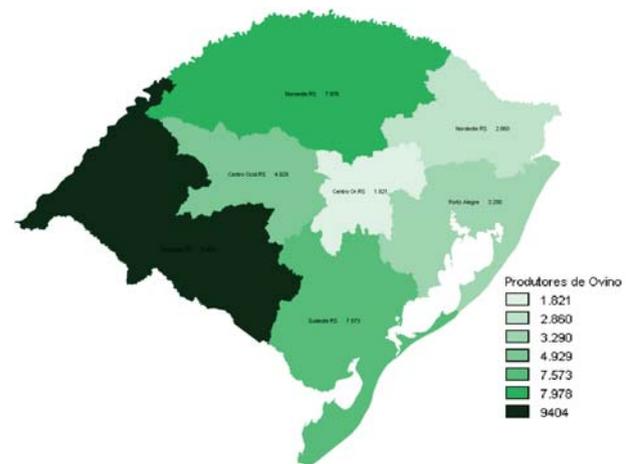


Figura 5. Distribuição dos produtores rurais de ovinos no RS por mesorregião. Quanto mais escuro a mesorregião, maior a quantidade de produtores de ovinos existentes.

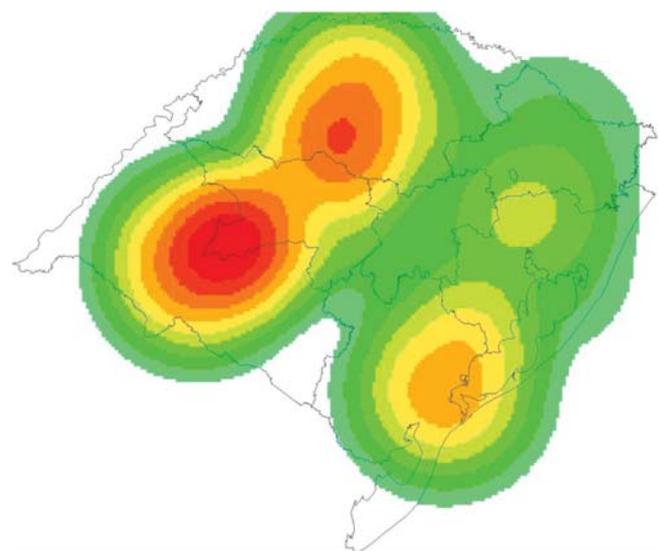


Figura 6. Áreas de concentração dos produtores de ovinos no RS. Regiões mais avermelhadas são aquelas com maior densidade de produtores rurais que possuem ovinos.





Por último, cruzou-se a informação da densidade ovina no Estado, com a quantidade de produtores rurais que criam ovinos no RS. Na figura 7 pode-se observar os dados desse cruzamento.

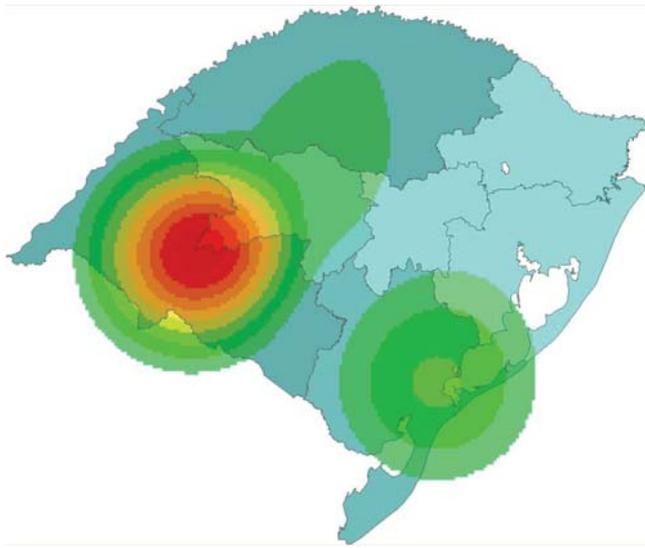


Figura 7: Densidade ovina e quantidade de produtores rurais com ovinos no RS. Quanto mais escuro as mesorregiões, maior a quantidade de produtores rurais de ovinos e quanto mais avermelhados os círculos, maior a densidade de ovinos.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Conforme o dado apresentado na **figura 1** percebe-se que existe uma leve tendência de crescimento da população ovina gaúcha, tendo como base o levantamento pecuário realizado pelo DDA/SEAPA. Essa tendência de crescimento pode ser confirmada analisando a **tabela 1**, visto que há uma maior retenção de cordeiras em 2009 (fêmeas até 6 meses de idade), em relação aos anos anteriores.

Pode-se perceber que, apesar da diminuição da população ovina gaúcha nas últimas duas décadas, os municípios com maior rebanho ovino continuam sendo aqueles da região sul (**Tabela 2**), conforme ocorria na década de 1970 (Figueiró, 1975).

A declaração anual de rebanho é realizada apenas uma vez ao ano. Devido a esse fato, muitos cordeiros são abatidos antes mesmo de serem declarados pelo produtor rural. Portanto, não é possível realizar o cálculo da taxa de natalidade ovina no RS, pelos dados apresentados na **Tabela 1**.

Na região sul do Estado está $\frac{3}{4}$ da população ovina (**Figuras 2 e 3**), sendo que a região sudoeste é aquela com maior densidade ovina (**Figura 4**). Quanto à quantidade de criadores de ovinos, percebe-se que ao contrário da população ovina, existe uma difusão entre todas as mesorregiões do Estado (**Figuras 5 e 6**).

Quando se compara a quantidade de criadores e o número de ovinos, percebe-se que na região sul existe, em média, os maiores rebanhos de ovino por criador, sendo que contrasta com a região noroeste do Estado, onde existe um grande número de criadores com poucos animais. Isso corrobora com o fato de que na região noroeste do estado há pequenas propriedades rurais, mais voltadas para a pecuária leiteira e agri-

cultura familiar, enquanto na região sudoeste a criação de bovinos é a base da pecuária, tendo grandes propriedades rurais com um número expressivo de ovinos.

Esse trabalho demonstra que nos últimos anos a população ovina gaúcha está em crescimento, tendo sua criação concentrada nas mesorregiões sudoeste e sudeste do Estado, coincidindo com a mesma distribuição e concentração de ovinos que ocorria na década de 1970.

A partir do ano de 2011, o governo gaúcho, lançou o programa de desenvolvimento da ovinocultura gaúcha, no qual tem como objetivos a retenção e aquisição de matrizes e reprodutores, visando o aumento do rebanho ovino do Estado. Com os dados populacionais dos próximos anos, será possível constatar se a linha de tendência, que hoje é de leve crescimento, será modificada, alcançando assim, os objetivos desse programa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOFILL, F. J. A reestruturação da ovinocultura gaúcha. Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária, 1996. 137 p.
- FIGUEIRÓ, C. M. W. Ovinocultura no Rio Grande do Sul. Secretaria da Agricultura, Porto Alegre, RS (Brasil). Supervisão da Produção Animal. 1975. 45 p.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário 2006. [20 ago. 2008]. (<http://www.ibge.gov.br>).
- NOCCHI, E.D. Os efeitos da crise da lã no mercado internacional e os impactos sócio-econômicos no município de Santana do Livramento – RS– Brasil. 2001. 71f. Dissertação (Mestrado em Integração e Cooperação Internacional) – Universidad Nacional de Rosario, Rosario, Argentina.
- RIO GRANDE DO SUL, Lei Estadual 11.099 de 22/01/1998. Institui o Programa de Erradicação da Febre Aftosa no Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências.
- SANTOS, V.T. Problemas sanitários ovinos no Rio Grande do Sul. Secretaria da Agricultura, Porto Alegre, RS (Brasil). Serviço de Informação e Divulgação Agrícola. Porto Alegre, RS (Brasil). 1968. 19 p.
- VIANA, J. G. A & SILVEIRA, V.C.P. Análise econômica da ovinocultura na metade sul do Rio Grande do Sul. Anais do XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, Rio Branco, AC. 2008.

Summary

Population report of Rio Grande do Sul ovine herd

D. V. Santos et al.

The sheep industry has had great prominence in the Rio Grande do Sul economy in the twentieth century. In the 80's and 90's, however, due to decreased demand for wool, many farmers stopped creating sheep. However, with increasing appreciation of sheep meat in the late 90th and early this century, many farmers turned to the activity. In this century, there is a slight upward trend in Rio Grande do Sul sheep herd, according to data from recent surveys conducted by the govern of Rio Grande do Sul. The distribution of the sheep population continues concentrated in the south state.